

Junho de 2025

RIAGE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE GERONTOLOGIA




RIAGE
REVISTA IBERO-AMERICANA
DE GERONTOLOGIA

NÚMERO 7
JUNHO 2025

<i>“Living Together with Dementia”—A psychoeducational group programme for family caregivers</i>	194
<i>Which interventions work for dementia family carers?: an updated systematic review of randomized controlled trials of carer interventions</i>	195
<i>Comunicação Eficaz entre Cuidadores Formais e Idosos: Barreiras e Estratégias</i>	200
<i>Os serviços de apoio domiciliário e a promoção da saúde e bem-estar das pessoas idosas: o caso da Santa Casa da Misericórdia da Amadora</i>	211
<i>Úlceras Por Pressão – As categorias que comprometem a integridade física no envelhecimento: protocolo de scoping review</i>	223
<i>O papel do silêncio na comunicação em cuidados paliativos: Revisão narrativa</i>	233
<i>Projeto de animação sociocultural - Incluir SADIO: uma comunidade viva para além de quatro paredes</i>	245
<i>Famílias cuidadoras da pessoa idosa dependente no autocuidado</i>	258
<i>Risco de Disfagia e Índice de Massa Corporal: Um Estudo em Contexto Institucional.....</i>	271
<i>Apoio aos Cuidadores de Pessoas com Demência: Um Estudo de Caso sobre Estratégias para Reduzir a Sobrecarga</i>	290
<i>HumanizARTE: a educação social na promoção dos cuidados humanizados em contexto de Estrutura Residencial Para Idosos</i>	301
<i>Perceção de autoeficácia dos membros da família prestadores de cuidados acompanhados por equipas de cuidados continuados integrados.....</i>	312
<i>Eficácia do Programa SQuI2 na funcionalidade de Idosos Institucionalizados: projeto de um estudo quase-experimental.....</i>	321
<i>Efeitos de um programa de exercícios calisténicos na qualidade de vida e atividades de vida diária de pessoas com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica.....</i>	336
<i>Evolução dos dependentes internados num hospital da região Minho de Portugal, referenciados para a rede nacional de cuidados continuados integrados.....</i>	343
<i>Programas de enfermagem de reabilitação promotores da capacitação do cuidador: protocolo de scoping review</i>	353
<i>“Cuidar Sem Desgaste, Fortalecendo Quem Cuida”: Projeto de Intervenção Comunitária</i>	362
<i>Risco(s) de Violência e Solidão na População Idosa: Dados Preliminares</i>	373

Comunicação Eficaz entre Cuidadores Formais e Idosos: Barreiras e Estratégias

Effective Communication Between Formal Caregivers and Older Adults: Barriers and Strategies

Fernando Pereira¹,  **Gorete Batista^{1,2,3}**,  **Ana Galvão¹**,  **Kleiver Rodriguez^{1,2,3}**

1- Instituto Politécnico de Bragança
2- LiveWell - Research Center for Active Living and Wellbeing-IPB, Portugal
3- CEsP-Centro de Estudos e Pesquisa do ISP Jean Piaget Benguela, Angola
Corresponding author: fpereira@ipb.pt

Informação do artigo
Recebido: 04/03/2025
Revisto: 29/04/2025
Aceite: 29/05/2025



This work is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

A comunicação eficaz entre cuidadores formais e idosos é essencial no atendimento de qualidade. Este estudo, transversal, exploratório e descritivo, investigou a perceção das barreiras e uso estratégias de comunicação percebidas e usadas por 27 cuidadores formais de idosos em 3 Residências Senior do Norte de Portugal. Foi aplicado um questionário estruturado, com perguntas fechadas, abordando as principais barreiras na comunicação e aspetos sobre comunicação eficaz. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 9 participantes selecionados de forma intencional, para identificar dificuldades quotidianas e estratégias de comunicação mais utilizadas. Os resultados revelaram que os enfermeiros relataram com mais frequência o déficit auditivo (80%) em comparação com gerontólogos (65%) e assistentes operacionais (70%). Já a demência foi mais apontada pelos gerontólogos (60%). Os estereótipos etários foram mais reconhecidos pelos enfermeiros (40%) e menos pelos gerontólogos (30%). As estratégias de comunicação percebidas como mais eficazes são a empatia (85%), uso de recursos visuais (80%) e adequação do vocabulário (75%). Embora 80% dos enfermeiros e gerontólogos considerem os recursos visuais eficazes, apenas 65% disseram utilizá-los regularmente. Os assistentes operacionais priorizaram a comunicação não-verbal (80%) e a interação (85%), e aplicaram a

adequação do vocabulário em apenas 50% dos casos.

Conclui-se que a comunicação eficaz entre cuidadores formais e idosos requer uma abordagem personalizada, focada nas necessidades específicas dos idosos e as funções de cada tipo de cuidador. Recomenda-se a implementação de programas de formação direcionados e o aumento da disponibilidade de recursos tecnológicos e visuais para aprimorar a comunicação e o atendimento aos idosos.

Palavras-chave: comunicação com idosos; estratégias de comunicação; cuidadores formais; cuidados gerontológicos; instituições para idosos.

ABSTRACT

Effective communication between formal caregivers and older adults is essential for quality care. This cross-sectional, exploratory, and descriptive study investigated the perceived barriers and strategies used in communication by 27 formal caregivers of older adults across three Senior Residences in Northern Portugal. A structured questionnaire with closed-ended questions was applied to address the main communication barriers and aspects of effective communication. Additionally, semi-structured interviews were conducted with nine intentionally selected participants to identify daily challenges and commonly used communication strategies.

The results revealed that nurses more frequently reported hearing deficits (80%) compared to gerontologists (65%)

and operational assistants (70%). Dementia was more commonly identified by gerontologists (60%). Age-related stereotypes were more recognized by nurses (40%) and less by gerontologists (30%). The strategies perceived as most effective included empathy (85%), use of visual aids (80%), and vocabulary adjustment (75%). While 80% of nurses and gerontologists considered visual aids effective, only 65% reported using them regularly. Operational assistants prioritized non-verbal communication (80%) and interaction (85%), but applied vocabulary adjustment in only 50% of cases.

The study concludes that effective communication between formal caregivers and older adults requires a personalized approach tailored to the specific needs of older adults and the roles of each type of caregiver. The implementation of targeted training programs and increased availability of technological and visual resources is recommended to enhance communication and the quality of care provided to older adults.

Keywords: communication with older adults; communication strategies; formal caregivers; gerontological care; elderly care institutions.

INTRODUÇÃO

Uma comunicação eficaz entre cuidadores formais e idosos é fundamental para garantir um atendimento de qualidade e centrado nas necessidades dessa população. Os

idosos enfrentam frequentemente barreiras comunicativas relacionadas a déficits sensoriais, como perda auditiva e visual, além de condições cognitivas associadas ao envelhecimento, como a demência (Harwood & Giles, 2005; Dos Santos et al., 2019). A adaptação da comunicação por parte dos cuidadores formais, especialmente em parentes de idosos, é essencial para garantir que esses desafios sejam minimizados e que a interação continue sendo produtiva e empática (Wanko Keutchafo et al., 2020).

Diversos estudos destacam que a comunicação não-verbal e centrada no paciente é crucial na interação com idosos, especialmente com aqueles que sofrem de declínio cognitivo (Wilson et al., 2012; Williams et al., 2018). Embora os cuidadores formais reconheçam a importância de estratégias como a paciência, o uso de gestos e a simplificação da linguagem, há uma lacuna entre a percepção de eficácia dessas estratégias e sua aplicação na prática cotidiana (Sharkiya, 2023; Medvene & Lann-Wolcott, 2010).

Este estudo tem como objetivos: identificar as percepções dos cuidadores formais de idosos sobre barreiras na comunicação com os idosos; identificar as percepções dos cuidadores formais de idosos sobre estratégias de comunicação eficazes com os idosos; identificar as estratégias de comunicação utilizadas pelos cuidadores formais de idosos; analisar as diferenças nas barreiras e comunicação percebida como eficaz e usada entre os cuidadores enfermeiros, gerontólogos e assistentes operacionais.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo de caráter transversal, exploratório e descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi conduzido em três residências de idosos no Norte de Portugal, ao longo de 3 semanas, em 2024, em profissionais responsáveis pelos cuidados diretos aos idosos, como enfermeiros, gerontólogos e assistentes operacionais. Foi usada uma abordagem mista, com utilização de questionário estruturado e entrevista semiestruturada. O projeto foi previamente aprovado por uma Comissão de Ética de uma instituição de Ensino Superior.

A composição da amostra visou abranger diferentes tipos de cuidadores formais dos idosos institucionalizados, enfermeiros, gerontólogos e assistentes operacionais, integrando práticas de saúde clínica, suporte psicológico e atividades da vida diária, fundamentais para o cuidado holístico a idosos.

Foi utilizada uma amostragem por conveniência, selecionando três residências de idosos do norte de Portugal, que têm profissionais enfermeiros e gerontólogos, além dos assistentes operacionais, com pelo menos 1 ano de experiência nesses locais. A amostra foi definida considerando as características reais dessas instituições, onde há uma proporção significativamente menor de enfermeiros e, especialmente, de gerontólogos, em comparação com os auxiliares. Manter uma amostra proporcional aos perfis facilita uma análise representativa e viável dentro

das limitações de tempo e recursos disponíveis do estudo. A amostra foi então composta por 27 cuidadores formais, distribuídos conforme as seguintes categorias profissionais: 9 enfermeiros responsáveis pelo cuidado clínico dos idosos; 3 gerontólogos, especialistas em envelhecimento, focados em aspectos sociais, psicológicos e cognitivos dos idosos e 15 auxiliares de ação direta, que prestam auxílio aos idosos em atividades diárias.

Foi desenvolvido um questionário estruturado, baseado na literatura sobre as temáticas, com 23 perguntas fechadas de resposta dicotômica Sim e Não, abordando: as principais barreiras na comunicação (fatores sensoriais, cognitivos, emocionais) e aspectos da comunicação eficaz (comunicação não-verbal, como empatia, paciência, postura, compaixão, escuta ativa, recursos tecnológicos adaptados e comunicação verbal, como linguagem clara e adequada e formação em comunicação).

As Entrevistas Semiestruturadas abordaram questões sobre: Dificuldades enfrentadas no cotidiano da comunicação com idosos; Impacto das condições de saúde dos idosos (como demência e perda auditiva) na comunicação; Estratégias mais usadas para melhorar a compreensão dos idosos.

A pesquisa foi conduzida em três fases. Fase de preparação: inicialmente, foi solicitada autorização para a realização do estudo aos responsáveis pelas instituições. Após aprovação, foi deixada mensagem aos profissionais motivando

à participação no estudo, programando os dias para a aplicação dos questionários, referindo a importância de estarem todos representados.

Fase de aplicação dos instrumentos de recolha de dados: aos profissionais presentes foi explicado novamente o objetivo da pesquisa e a necessidade do consentimento informado, cumprindo os pressupostos éticos. Os questionários foram distribuídos e preenchidos pelos participantes, sendo o processo supervisionado para garantir a compreensão adequada das perguntas. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 9 participantes selecionados de forma intencional (3 E, 2 G e 4 AO), foram conduzidas em uma sala privativa dentro das residências de idosos, com duração média de cerca de 20 minutos por participante. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise de conteúdo.

Fase de análise dos dados: as respostas dos questionários foram analisadas utilizando estatística descritiva para identificar as barreiras mais comuns na comunicação com os idosos e as estratégias consideradas eficazes, sendo apresentados em gráficos de frequência. Foi utilizado o software SPSS (versão 25.0) para análise dos dados. As entrevistas semiestruturadas foram transcritas e analisadas através de análise de conteúdo. As respostas foram codificadas em categorias temáticas (barreiras sensoriais, cognitivas, emocionais e estratégias de comunicação usadas), agrupadas em temas emergentes e apresentadas em

dados quantitativos de frequência, para melhor percepção e comparação dos resultados.

RESULTADOS

Apresentam-se os principais resultados do estudo que incluem as barreiras comunicativas, a percepção de eficácia e o uso das estratégias de comunicação relatadas pelos diferentes profissionais da amostra. Dado o pequeno tamanho da amostra optamos por juntar os enfermeiros e os gerontólogos e apresentar os dados em valor absoluto de frequência.

Os profissionais da amostra indicaram que as barreiras mais frequentes na comunicação com os idosos são o déficit auditivo (20) e o déficit visual (15), por tipo de cuidador, a demência e os estereótipos etários foram mais reconhecidos pelos enfermeiros/gerontólogos em comparação aos assistentes operacionais, podendo ser indicativo da sua complexidade e inerente necessidade de formação adequada (Tabela 1).

	Enfermeiros/ Gerontólogos	Assistentes Operacionais	Geral
Déficit Auditivo	9	11	20
Déficit Visual	7	8	15
Demência	7	6	13
Estereótipos	6	5	11
Diferenças Culturais	3	4	7
Total	12	15	27

Tabela 14-Barreiras comunicativas relatadas pelos profissionais da amostra (n=27)

Quanto às estratégias percebidas como mais eficazes (Tabela 2), o uso de paciência e empatia foi a mais valorizada (23), seguida pela adequação do vocabulário (20), pelo contrário o uso de tecnologia assistiva é menos valorizada pelos profissionais (13) e particularmente pelos assistentes operacionais (5).

Tipo de estratégia	Enfermeiros/ Gerontólogos	Assistentes Operacionais	Geral
Uso recursos visuais	9	8	17
Adequação do vocabulário	10	10	20
Formação em comunicação	9	9	18
Uso tecnologia assistiva	8	5	13
Paciência/empatia	10	13	23
Total	12	15	27

Tabela 15-Estratégias para uma comunicação eficaz com idosos (n=27)

No entanto, as percepções sobre estratégias de comunicação consideradas mais eficazes na comunicação com idosos diferem das estratégias efetivamente utilizadas por eles (Tabela 3), identificando lacunas entre o que os profissionais acreditam ser útil e o que realmente aplicam no cotidiano.

Tipo de estratégia	Enfermeiros/ Gerontólogos	Assistentes Operacionais	Geral
Uso recursos visuais	8	4	12
Adequação do vocabulário	9	9	18
Formação em comunicação	3	2	5
Uso tecnologia assistiva	3	2	5
Paciência/empatia	10	13	23
Total	12	15	27

Tabela 16-Estratégias de Comunicação Utilizadas segundo o Profissional (n=27)

A paciência e a empatia e a adequação do vocabulário parecem ser as estratégias efetivamente mais usadas (18) por ambos os tipos de profissionais. Embora haja alguma diferença de aplicação entre os grupos, estas estratégias refletem a consciência da necessidade de adaptar a comunicação ao público idoso e mostra que os profissionais priorizam uma atitude compassiva e compreensiva na comunicação com idosos. A formação em comunicação (5) e o uso de tecnologia assistiva (5) são práticas raramente aplicadas por ambos os tipos

de profissionais. Isto pode ser um indicativo de que, apesar de consideradas eficazes, a formação e a aplicação dessa tecnologia, são limitadas por falta de recursos ou formação adequada. Por fim, apesar do uso de recursos visuais ter sido considerado bastante eficaz (17), verifica-se que é menos utilizado na prática (12) o que indica uma disparidade entre a percepção de eficácia e sua aplicação real, particularmente no caso dos assistentes operacionais.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelam variações importantes nas estratégias de comunicação utilizadas pelos profissionais com os idosos institucionalizados.

Quanto às barreiras à comunicação com idosos institucionalizados identificadas no estudo estão em linha com a literatura existente. A perda auditiva e visual, bem como as condições cognitivas como a demência, são frequentemente citadas como as principais barreiras que afetam a interação com os idosos (Harwood & Giles, 2005; Sharkiya, 2023). A demência é mais reconhecida pelos enfermeiros/gerontólogos o que pode estar associado à sua maior qualificação. Os estereótipos etários (preconceitos e suposições baseados na idade) e as diferenças culturais também são referidos. Isto pode indicar que há uma tendência a subestimar as capacidades dos idosos, o que pode influenciar negativamente a forma como se comunicam com essa população (Kagan,

e Melendez-Torres, 2015) e podem, inadvertidamente, subestimar as capacidades cognitivas e de compreensão dos idosos, limitando o diálogo e a colaboração nas decisões sobre o próprio cuidado (Cuddy & Wolf, 2019). Segundo Levy (2009), os estereótipos de envelhecimento muitas vezes levam à infantilização dos idosos, uma abordagem em que os profissionais simplificam exageradamente a comunicação, presumindo que eles possuem limitações significativas de compreensão. Essa prática pode ser prejudicial, pois reduz o envolvimento dos idosos no processo de cuidado e contribui para um sentimento de desvalorização. Como observa McGilton et al. (2018), uma promoção de abordagens que reconheçam as capacidades dos idosos é fundamental para reduzir essas barreiras e melhorar a qualidade do cuidado, especialmente em ambientes onde o preconceito etário ainda está presente.

No que concerne à percepção da eficácia das estratégias comunicacionais a paciência e empatia e a adequação do vocabulário são as percebidas como mais eficazes por ambos os tipos de profissionais. Estes resultados estão em consonância com Medvene e Lann-Wolcott (2010), que destacam que os enfermeiros frequentemente utilizam estratégias empáticas e ajustam a comunicação para criar um ambiente acolhedor e abrangente. Wanko Keutchafo et al. (2020) também enfatizam que a empatia cria um vínculo significativo entre cuidadores e idosos, o que facilita a compreensão e minimiza o

impacto das limitações sensoriais e cognitivas na comunicação. Os resultados também estão em linha com o estudo de Rush (2017), que observa a importância dessas estratégias no contexto de cuidados prolongados e próximos.

O nosso estudo não deteta diferenças significativas entre os dois tipos de profissionais o que sinaliza o cuidado e a disponibilidade destas estratégias.

O uso dos recursos visuais e a formação em comunicação são medianamente percebidas como estratégias eficazes por ambos os tipos profissionais embora mais valorizada no grupo dos enfermeiros/gerontólogos. Estas diferenças podem refletir as funções distintas e os contextos de interação com os idosos, influenciando a escolha e a aplicabilidade de estratégias comunicativas. A comunicação não-verbal, como o uso de gestos e expressões faciais, foi considerada uma estratégia eficaz na comunicação com idosos, como apontado por Wanko-Keutchafo et al. (2020), especialmente entre os cuidadores que lidam diretamente com idosos com declínio cognitivo.

A eficácia da tecnologia assistiva é apenas medianamente percebida pelos enfermeiros/gerontólogos e fracamente percebido pelos assistentes operacionais isto pode estar associado à escassez destes recursos nas instituições (Wilson et al, 2012).

Relativamente ao uso efetivo das estratégias a paciência e empatia e a adequação do vocabulário o seu uso efetivo quase iguala a sua percepção de

importância, o que atesta uma vez mais a sua disponibilidade. Este resultado é apoiado por Williams et al. (2018), que apontam que profissionais especializados na saúde do idoso tendem a valorizar uma comunicação adaptada às capacidades cognitivas, usando uma linguagem precisa e clara.

Relativamente ao uso efetivo de recursos visuais ele quase iguala a percepção da sua importância entre os enfermeiros/gerontólogos mas é reduzido entre os assistentes operacionais. A dificuldade em aplicar essa estratégia reflete uma limitação comum entre profissionais de saúde, conforme apontado por Williams (2013), que menciona que a sobrecarga de trabalho frequentemente impede o uso de ferramentas adicionais, mesmo quando são vistas como benéficas. Os assistentes operacionais, por outro lado, concentram-se em abordagens não-verbais e práticas que atendem às necessidades emocionais e sensoriais dos idosos. Como observado por Williams et al (2018), a personalização da comunicação com base no papel do profissional é fundamental para otimizar a interação e promover uma comunicação eficaz e respeitosa.

Quanto ao uso da tecnologia assistiva e da formação em comunicação o seu menor uso efetivo reflete um desafio comum entre os cuidadores formais. Estudos anteriores indicam que, embora os cuidadores reconheçam a importância de adaptar a sua comunicação, fatores como a sobrecarga de trabalho e a falta de formação contínua dificultam a implementação consistente dessas

estratégias (Williams, 2013; Medvene & Lann-Wolcott, 2010). Isso é particularmente evidente no uso de recursos visuais e tecnologia assistiva, que são pouco utilizados devido à falta desses recursos nessas instituições (Wilson et al, 2012). A comunicação centrada no paciente, que envolve a adaptação do vocabulário e o uso de técnicas de escuta ativa, foi extremamente reconhecida como eficaz, especialmente por gerontólogos (Williams et al., 2018). No entanto, a falta de tempo e de recursos adequados limita a sua aplicação entre os enfermeiros e auxiliares de ação direta, que estão frequentemente sobrecarregados com outras responsabilidades (Rush, 2017; Hafskjold et al., 2015).

Como principais limitações do estudo apontamos a amostra relativamente pequena de cuidadores formais e de instituições de idosos. Investigações futuras poderiam incluir uma amostra maior, bem como explorar a experiência direta de comunicação dos próprios idosos, para compreender melhor as percepções deles sobre as estratégias adotadas pelos profissionais.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou que a comunicação eficaz entre cuidadores formais e idosos institucionalizados é impactada tanto pelas barreiras percebidas quanto pelas estratégias adotadas por diferentes profissionais. As principais barreiras identificadas foram déficits auditivos e visuais, condições cognitivas como a demência e estereótipos etários. Essas

barreiras refletem os desafios que cada grupo de profissionais enfrenta ao interagir com idosos.

Entre as estratégias de comunicação, paciência e empatia foram amplamente valorizadas e aplicadas por todos os grupos, evidenciando a importância de uma abordagem humanizada na comunicação com idosos. No entanto, o estudo revelou uma discrepância entre as estratégias percebidas como importantes e as implementadas, como o uso de recursos visuais, a formação em comunicação e o uso de tecnologias assistivas, devido a limitações de tempo, formação e falta de recursos institucionais. Esta disparidade sugere que os profissionais frequentemente confirmam a eficácia de diversas estratégias, mas não fornecem aplicações de forma consistente no dia-a-dia.

Para mitigar essas barreiras e fortalecer a comunicação com idosos, recomenda-se a implementação de políticas institucionais que promovam o treino regular e o uso de tecnologias que auxiliem na comunicação com idosos. Ainda, os profissionais e as instituições precisam de ajustar as suas práticas de comunicação conforme o perfil dos idosos que atendem. Por exemplo, perante idosos com déficits sensoriais, devem priorizar o uso de recursos visuais e auditivos, enquanto nos idosos com demência devem investir na formação sobre adequação de vocabulário e estratégias cognitivas. Ainda, uma promoção de abordagens que reconheçam as capacidades dos idosos é

fundamental para reduzir barreiras e melhorar a qualidade do cuidado.

Com o apoio adequado, as instituições podem fomentar interações mais significativas e contribuir para uma melhor qualidade de vida dos residentes, promovendo um ambiente de cuidado mais abrangente e respeitoso.

A comunicação eficaz entre cuidadores formais e idosos institucionalizados depende de uma abordagem adaptada às barreiras específicas de cada idoso e às funções desempenhadas por cada tipo de cuidador. Ao compreendermos melhor como cada grupo de profissionais utiliza diferentes abordagens comunicativas com os idosos, é possível desenvolver intervenções mais eficazes e melhorar a qualidade do cuidado, promovendo tanto a adaptação de estratégias quanto o desenvolvimento de uma comunicação integrada e inclusiva para os idosos.

REFERÊNCIAS

- Ariana dos Santos, P., Heidemann, I.T.S.B., Marçal, C.C.B., & Arakawa-Belaunde, A.M. (2019). A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento . *Audiol Commun Res*, 24:e2058. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2058>
- Cuddy, AJC, & Wolf, EB (2019). A psicologia dos estereótipos do envelhecimento. *The Journals of Gerontology: Série B*, 74 (4), 602–609 <https://doi.org/10.1093/geronb/gby052>
- Hafskjold, L., Sundler, A.J., Holmström, I.K., Sundling, V., van Dulmen, S., & Eide, H. (2015). A cross-sectional study on

- person-centred communication in the care of older people: the COMHOME study protocol. *BMJ Open*, 5:e007864. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2015-007864>
- Harwood, J., & Giles, H. (2005). *Communication and Aging Research: Historical Perspectives and New Horizons*. Oxford Research Encyclopedia of Communication. <https://academic.oup.com/book/31733/chapter/265549940>
- Kagan, S.H., & Melendez-Torres, G.J. (2015). Idadismo na assistência médica: Uma revisão sistemática de seu impacto em pacientes mais velhos. *Journal of Nursing Scholarship*, 47 (1), 42–50. <https://doi.org/10.1111/jnu.12112>
- Levy, B. (2009). Stereotype Embodiment: A Psychosocial Approach to Aging. *Current Directions in Psychological Science*, 18(6), 332-336. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8721.2009.01662.x>
- Medvene, L.J., Lann-Wolcott, H. (2010). An exploratory study of nurse aides' communication behaviours: giving 'positive regard' as a strategy. *Int J Older People Nursing*, 5(1), 41–50. <https://doi.org/10.1111/j.1748-3743.2009.00183.x>
- Nelson, TD (2016). Promovendo o envelhecimento saudável confrontando o idadismo. *American Psychologist*, 71 (4), 276–282. <https://doi.org/10.1037/a0040221>
- Rush, K. (2017). Atitudes de enfermeiros em relação ao cuidado de idosos: uma revisão integrativa. *J Clin Nurs.*;26(23/24):4105–16. <https://doi.org/10.1111/jocn.13939>
- Sharkiya, SH (2023). Comunicação de qualidade pode melhorar resultados de saúde centrados no paciente entre pacientes mais velhos: uma revisão rápida. *BMC Health Services Research*, 23. DOI: 10.1186/s12913-023-09869-8
- Wanko Keutchafo E.L. & Kerr, J. (2022). Older Adults' Interpretation of Nurses' Nonverbal Communication in Cameroon: A Grounded Theory Inquiry. *INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing.*, 59. doi:10.1177/00469580211056194
- Wanko-Keutchafo, E.L., Kerr, J., & Jarvis, M. A. (2020). Evidence of nonverbal communication between nurses and older adults: a scoping review. *BMC Nursing*, 19:53. <https://doi.org/10.1186/s12912-020-00443-9>
- Williams KN, Perkhounkova Y, Jao Y-L, et al. (2018). Person-Centered Communication for Nursing Home Residents With Dementia: Four Communication Analysis Methods. *Western Journal of Nursing Research*, 40(7),1012-1031. doi:10.1177/0193945917697226
- Williams, K. (2013). Estratégias baseadas em evidências para comunicação com idosos em cuidados de longo prazo. *Journal of clinical outcomes management: JCOM*, 20(11), 507-512.
- Williams, K. (2013). Evidence-based strategies for communicating with older adults in long-term care. *Journal of clinical outcomes management JCOM*, 20(11), 507-512.
- Williams, KN, Perkhounkova, Y., Jao, Y.-L., et al. (2018). Comunicação centrada na pessoa para residentes de casas de

repouso com demência: quatro métodos de análise de comunicação . *Western Journal of Nursing Research*, 40(7), 1012-1031 .

<https://doi.org/10.1177/0193945917697226>

Wilson, R., Rochon, E., Mihailidis, A., & Leonard, C. (2012). Examinando o sucesso das estratégias de comunicação usadas por cuidadores formais que auxiliam indivíduos com doença de Alzheimer durante uma atividade da vida diária . *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 55(2), 328-341 .
<https://doi.org/10.1044/1092-4388>